

## Sinopse do Enredo: Ewé Áse: O Segredo que o Vento Espalhou

"Kosi Ewé, Kosi Orixá" — Sem folha, não há Orixá. No princípio de tudo, quando o mundo ainda aprendia a respirar, o mistério da cura e o axé da vida estavam guardados em um único ventre: a cabaça de Ossain. O Guardião das Folhas, senhor do silêncio e das profundezas da mata, era o único detentor do segredo botânico do universo. Nenhum poder se movia, nenhum ritual se iniciava e nenhuma ferida se fechava sem que o "Pai das Ervas" autorizasse o despertar do sumo sagrado.

O Reino dos Deuses, porém, inquietava-se. Xangô, o justiceiro, sentia que o conhecimento não poderia ser morada de um homem só. Para que o equilíbrio fosse pleno, cada Orixá deveria ser dono de sua própria essência. Foi então que o Rei de Oyó convocou a tempestade.

A ordem foi dada a Iansã, a senhora dos ventos e dos raios. Com um movimento de seu eruexim, ela tingiu o céu de púrpura e soprou o vendaval mais impetuoso que a terra já sentiu. O vento invadiu as matas, rompeu o silêncio de Ossain e fez explodir a cabaça sagrada. O que era segredo virou nuvem; o que era um, tornou-se infinito. As folhas ganharam o céu, rodopiando no turbilhão da Oyá, e espalharam-se por todo o Orun.

Cada divindade, em um frenesi de cores e axé, estendeu as mãos para o alto. Ogum segurou a espada-de-são-jorge; Oxum colheu o lírio e o colônia; Iemanjá vestiu-se de algas; Oxóssi abraçou a jurema. A floresta, antes silenciosa, tornou-se um mosaico de domínios divinos.

Mas a sabedoria da natureza é profunda como a raiz. Ao ver sua cabaça vazia, Ossain apenas sorriu. Iansã espalhou as folhas, os Orixás as colheram, mas o Sota — o segredo de despertar o poder contido no sumo — permanece no canto de seu pássaro mensageiro.

Hoje, a nossa escola invade a avenida para celebrar este mito de partilha e respeito à natureza. Cantamos o vento de Iansã que democratizou o saber, mas reverenciamos o silêncio de Ossain. Pois a folha pode ser de todos, mas o segredo de fazê-la cantar o axé... esse ainda pertence àquele que habita o coração da mata.

Ewé ô! Asé!

Danilo Santiago